

Fechamento de MEIs tem alta de 44,13% em 2023 no Estado

Extinção de micronegócios cresce e abertura se estabiliza

Aquecimento do mercado de trabalho e falta de gestão em empresas abertas por necessidade explicam movimentação

ANDERSON ARIAS

anderson.arias@zerohora.com.br

Após abertura acelerada durante a pandemia, os novos registros de microempreendedor individual (MEI) estabilizam, enquanto o número de fechamentos salta no Rio Grande do Sul. No primeiro semestre deste ano, a extinção desse tipo de negócio aumentou 44,13% no Estado ante o mesmo período do ano passado. Os dados são da Junta Comercial, Industrial e Serviços (JucisRS).

Aquecimento do mercado de trabalho e falta de gestão em empresas abertas por necessidade estão entre alguns dos fatores que ajudam a explicar esse movimento. O processo pode gerar mais previsibilidade para trabalhadores que migram para o mercado com carteira assinada, mas também abre espaço para alta na informalidade, segundo especialistas.

No acumulado de janeiro a junho, o Estado anotou a extinção de 52.736 MEIs – 16.148 a mais na comparação com o mesmo recorte de tempo em 2022. Giulia Mattos, especialista em MEIs do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado (Sebrae-RS), afirma que a alta expressiva no fechamento desse tipo de empresas é reflexo do comportamento do mercado de emprego formal. Com a saída do período mais crítico da pandemia, as contratações retomaram e abriram espaço para migração de empreendedores individuais para o regime tradicional de trabalho.

– É um sinal de que o país se encontra em um período de recuperação dos impactos que a covid causou financeiramente. Esses percentuais, que em um primeiro momento geram preocupação, podem indicar que há um mercado se recuperando para os padrões de sazonalidade inclusiva, após dois anos de movimentos atípicos – avalia Giulia.

Ela explica que, durante a pandemia, parte dos trabalhadores que perderam emprego acharam no MEI uma oportunidade de garantir renda. Agora, parcela desses cidadãos volta para o modelo anterior à retomada. Esse movimento

Os resultados

Criação de novos MEIs no RS apresenta retração. Já o fechamento avançou expressivamente

EXTINÇÃO

Dados acumulados do primeiro semestre em cada ano (variação com período imediatamente anterior)



ABERTURA

Dados acumulados do primeiro semestre em cada ano (variação com período imediatamente anterior)



Obs.: os gráficos não mantêm proporção entre si. Fonte: Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul

“

Estamos vivendo uma realocação no mercado de trabalho. Não há uma perda significativa porque as pessoas deixaram de ser MEIs, porque elas estão ocupadas, no processo de geração de renda. Essas extinções estão se dando em um momento com o trabalho de carteira assinada em ascensão.

LUCIA GARCIA

Economista do Dieese e especialista em mercado de trabalho

não é exclusivo do Estado, porque também é observado em outras regiões do país, conforme Giulia. Ela cita também o caso de MEIs extintos de maneira automática por falta de movimentação no negócio diante de dificuldades de gestão.

Lisiane Fonseca da Silva, economista que atua na área do mercado de trabalho e professora da Universidade Feevale, aborda essa parte organizacional dos negócios. A professora afirma que alguns empreendedores individuais aca-

“

É um sinal de que o país se encontra em um período de recuperação dos impactos que a covid causou financeiramente. Esses percentuais, que em um primeiro momento geram preocupação, podem indicar que há um mercado se recuperando para os padrões de sazonalidade inclusiva, após dois anos de movimentos atípicos.

GIULIA MATTOS

Especialista em MEIs do Sebrae-RS

eram esbarrando nas dificuldades operacionais, impulsionadas por um cenário econômico restrito por juros altos, inflação e inadimplência.

– Nos anos mais recentes, a gente teve uma situação de crédito com juros muito altos e isso, às vezes, compromete a capacidade de gestão do negócio.

Como exemplo, Lisiane cita casos de empresários que contrataram emprestimos com taxa mais baixa na pandemia, mas enfrentam dificuldades para honrar as parcelas em ambiente de aperto monetário e pouca tração no consumo.

O modelo

• Criado em 2008 e com operação iniciando em 2009, o modelo MEI permite a formalização de negócios de pequeno porte com simplificação nos trâmites e na tributação. O processo de abertura é centralizado e organizado pelo governo federal.

• Nesse regime, o microempreendedor pode faturar, no máximo, R\$ 81 mil por ano.

• O MEI não pode participar de outra empresa como sócio na titular.

• Pode ter, no máximo, um empregado que recebe o piso da respectiva categoria ou um salário mínimo.

• A empresa é enquadrada no Simples Nacional e fica isenta de tributos federais, como Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL.

• O microempreendedor individual precisa pagar, mensalmente, taxas de R\$ 67 (comércio ou indústria), R\$ 71 (prestação de serviços) ou R\$ 72 (comércio e serviços).

• Permite ao microempreendedor acesso a direitos como aposentadoria (por idade ou por invalidez), auxílio-doença e auxílio-maternidade.

Especialista aponta efeito de realocação

Economista do Departamento Interdisciplinar de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e especialista em mercado de trabalho, Lúcia Garcia afirma que parte da expansão no registro dos MEIs nos últimos anos ocorreu por necessidade de parcela da população e não por oportunidade. Sobre o impacto da desaceleração na abertura e queda acentuada nos fechamentos, Lúcia avalia como efeito de realocação, mesmo que em ambiente com vagas de menor qualidade e com direitos limitados:

– Estamos vivendo uma realocação no mercado de trabalho. Não há uma perda significativa porque as pessoas deixaram de ser MEIs, porque elas estão ocupadas, no processo de geração de renda. Essas extinções estão se dando em um momento com o trabalho de carteira assinada em ascensão.

A economista Lisiane Fonseca da Silva afirma que o aumento da extinção dos MEIs tem reflexos distintos na economia e no mercado de trabalho. O primeiro ocorre no âmbito de uma melhor organização organizacional de parte dos trabalhadores que voltam ao modelo de contratação tradicional. Isso porque esses profissionais conseguem ter uma previsibilidade maior sobre rendimentos.

O segundo movimento ocorre no caso dos empreendedores que acabam fechando por falta de tração nos negócios. Esse contingente pode alimentar outro ponto do mercado de trabalho, segundo a professora:

– Na medida que a pessoa não tem mais o MEI, ela vai trabalhar de maneira informal. Ela vai receber pelo serviço, mas de clientes que não vão exigir nota fiscal. Isso é um risco que tem em algumas circunstâncias.

Na outra ponta, o número de aberturas de MEIs segue em patamar elevado, mas mostra queda. Com isso, o saldo entre constituição e extinção desse modelo segue positivo, mas em desaceleração.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Pós Pandemia no RS **Página:** 10